

Recebido: 04/03/2024 | Revisado: 04/04/2024 | Aceito: 18/04/2024 | Publicado: 29/05/2024



This work is licensed under a
Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v12i2.973

Estado do conhecimento: estratégias metodológicas em pesquisas sobre história de vida na educação (2019-2023)

State of knowledge: methodological strategies in research on life story in education (2019-2023)

NOBREGA, Keren Priscila da Silva. Mestranda em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Universidade do Estado da Bahia- UNEB DCH-III. Avenida Edgard Chastinet, s/n, São. Geraldo, em Juazeiro (BA) - Bahia - Brasil. CEP: 48900-000 / Telefone: (74) 3611-7363 / E-mail: kerenpriscila2011@gmail.com

VIEIRA, Josenilton Nunes. Doutor em Educação.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Campus Universitário, Lagoa Nova, Natal (RN) - Rio Grande do Norte - Brasil. CEP: 59078-970/ Telefone: (84) 3342-2299/ E-mail: vieirajn47@gmail.com

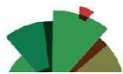
RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mapear as produções acadêmicas hospedadas no banco de teses e dissertações da CAPES sobre o uso da abordagem metodológica História de Vida na área da educação, especificamente em relação a profissionalização docente no período de cinco anos (2019-2023). Além disso, visa analisar quais as técnicas de coleta de dados mais recorrentes em pesquisas dessa categoria. Para tanto, será apresentada uma síntese dos resultados através do estado do conhecimento (estudo de revisão) fundamentado por Morosini, Nascimento e Nez (2021) e Santos e Morosini (2021), estabelecendo uma análise a partir de uma abordagem qualitativa, com Minayo (2003), Barros e Vieira (2011), Nogueira et al (2017), Santos e Davel (2021) e Silva et al (2007) como principais referenciais teóricos. Assim, dentro de um universo de 60 pesquisas encontradas, foram selecionadas 4 dissertações e 1 tese para análise, a saber: Dutra (2019), Silva (2020), Lima (2021), Silveira (2022) e Faria (2022). Após as análises, foi possível constatar que o método História de Vida traz grandes contribuições na área das ciências humanas ao investigar os fenômenos a partir do sujeito enquanto ser histórico e social, rompendo com os ideais universalistas que reduzem o conhecimento aos aspectos quantificáveis e observáveis.

Palavras-chave: Estado do conhecimento; história de Vida; educação; trajetória.

ABSTRACT

This article aims to map the academic productions hosted in the CAPES theses and dissertations database on the use of the Life Story methodological approach in the area of education, specifically in relation to teaching professionalization over a period of five years (2019-2023). Furthermore, it aims to analyze which data collection techniques are most common in research in this category. To this end, a synthesis of the results will be presented through the state of knowledge (review study) based on Morosini, Nascimento and Nez (2021) and Santos and Morosini (2021), establishing an analysis from a qualitative approach, with Minayo (2003), Barros and Vieira (2011), Nogueira et al (2017), Santos and Davel (2021) and Silva et al (2007) as main theoretical references. Thus, within a universe of 60 studies found 4 dissertations and 1 thesis were selected for analysis, namely: Dutra (2019), Silva (2020), Lima (2021), Silveira (2022) and Faria (2022). After the analyses, it was possible to verify that the Life Story method makes great contributions in the area of human



sciences by investigating phenomena from the subject as a historical and social being, breaking with the universalist ideals that reduced knowledge to quantifiable and observable aspects.

keywords: State of knowledge; Life Story; education; trajectory.

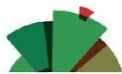
Introdução

A ciência não segue uma trajetória linear de evolução, mas sim um processo marcado por períodos de estabilidade, anomalias e revolução. Para Kuhn (1989), é possível estruturar a discussão sobre a historicização e fases da ciência em quatro elementos centrais: 1) a fase pré-paradigmática, que representa aquele período marcado por divergências sobre o fenômeno estudado no campo científico, sendo uma espécie de “pré-história” da ciência; 2) a consolidação da ciência normal, marcada pela adesão a um paradigma estabelecido, que fornece um conjunto de regras e conceitos aceitos pela comunidade científica, um processo marcado por estabilidade; 3) as anomalias que conduzem à crise, sendo situações que não podem ser explicadas dentro de um paradigma estabelecido e promovem desequilíbrio e instabilidade, ou seja, são os fenômenos ou resultados que não se encaixam nas expectativas do paradigma vigente; 4) Por fim, o desenvolvimento de uma revolução científica e os progressos a partir dessas revoluções, na qual um novo paradigma substitui o antigo.

Para Kuhn (1989), essa dinâmica é essencial para o avanço do conhecimento científico, pois são as anomalias que promovem as rupturas e, conseqüentemente, as mudanças paradigmáticas. No entanto, é importante destacar que ao longo da história, certos paradigmas mantiveram sua hegemonia (estabilidade) por longos períodos, como, por exemplo, a ciência moderna positivista, corrente filosófica desenvolvida pelo filósofo francês Auguste Comte no século XIX, que dominou o campo científico, partindo de uma razão instrumental, excluindo, marginalizando e apagando outras formas de conhecimento que não fossem técnicas, mensuráveis e quantificáveis (Caraça, 2006). Dessa maneira, o estudo sobre o sujeito enquanto ser histórico estava fora de cogitação nas pesquisas científicas, pois as subjetividades não podiam ser mensuradas e observadas, logo não eram consideradas científicas.

A emergência de um novo paradigma - a complexidade - marcou uma ruptura importante nessa abordagem. Esse paradigma reconheceu a necessidade de incorporar o sujeito, considerando sua posição enquanto ser pensante em um contexto histórico específico, em contraste com os ideais universalistas que reduziam o conhecimento aos objetos (Zelmeman, 2006). Essa mudança de perspectiva abriu espaço para uma compreensão mais ampla e contextualizada da ciência, permitindo a consideração das subjetividades e da historicidade na construção do conhecimento científico.

Além disso, as bases teóricas estrutural-funcionalista, fenomenológica e o enfoque histórico-estrutural dialético foram fundamentais para uma mudança de perspectiva na ciência (Molina; Lara, 2011). No caso do método dialético, sua crítica se dirige à neutralidade científica. Esse método representou “uma filosofia revolucionária que se contrapõe às concepções naturalistas, presentes no



positivismo de Comte e no funcionalismo de Durkheim” (Barros; Vieira, 2011, p. 117). Já a fenomenologia vai além da crítica à neutralidade, pois para compreender o comportamento humano é necessário lidar com componentes subjetivos, significados, valores, motivações, crenças, entre outros aspectos. Tudo o que não pode ser reduzido a “números”, pois exige interpretação, rejeitando os pressupostos de uma ciência positivista.

Essas mudanças de perspectiva epistemológica se refletiram também na abordagem metodológica das pesquisas, especialmente nas ciências humanas. Segundo Minayo (2003, p. 33) a abordagem qualitativa é um marco nas áreas das ciências humanas porque “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. A partir dessa abordagem é possível compreender o fenômeno, considerando a sua globalidade e contexto, garantindo um maior aprofundamento sobre o caso, havendo vínculo subjetivo do indivíduo e do mundo objetivo, sendo o ambiente natural a fonte para a coleta de dados.

Entretanto, de acordo com Barros e Vieira (2011) as pesquisas qualitativas só adquiriram certa legitimidade nas Ciências Humanas nas décadas de 40 a 80 (do século passado). Isso ocorreu através das investigações em campos como Sociologia, Antropologia e Psicologia, que visavam conectar o mundo objetivo e subjetivo através de uma compreensão crítica e interpretativa da realidade. Dessa maneira, os trabalhos qualitativos foram reconhecidos mais tarde por seu rigor e metodologia própria, reconhecendo a importância dos atores sociais para o desenvolvimento da ciência.

Os métodos biográficos, por sua vez, foram marcantes no processo de estudo do ser humano como ser histórico. A História de Vida teve grande tradição de estudo no campo da Sociologia, associada, inicialmente, às pesquisas desenvolvidas na Universidade de Chicago, entre os anos 1920 e 1930 (Nogueira et al, 2017), que buscavam compreender as interações humanas com recorte para o meio urbano, a partir de uma abordagem qualitativa nas ciências humanas, rompendo com a tradição do experimentalismo. Mesmo havendo ainda pesquisas com vieses quantitativos nesse período, a Escola de Chicago é considerada um marco para abordagens qualitativas a partir de métodos biográficos.

É importante destacar que a abordagem qualitativa não é necessariamente oposta à abordagem quantitativa. Apesar desta última receber forte influência positivista, limitando os estudos ao que se é observável, elas podem ser complementares para a compreensão de uma dada realidade. É possível a coexistência das duas abordagens, mas isso vai depender do objetivo da pesquisa e se a introdução de dados estatísticos, por exemplo, fundamentará as discussões propostas pelo pesquisador.

Assim, os métodos biográficos podem ser denominados de várias maneiras, como Autobiografia, História Oral, História de Vida, Biografia, entre outros, o que justifica o uso do termo no plural. No entanto, apesar dessa diversidade de denominações, todos os métodos biográficos “ênfatisam os fluxos entre o indivíduo (subjetividade, identidade) e o contexto (histórico, social, organizacional, laboral, familiar etc.)” (Santos; Davel, 2021, p. 432). A escolha de uma nomenclatura específica em vez de outra depende principalmente do campo de estudo, das



técnicas de pesquisa empregadas, das abordagens adotadas, dos tipos de narrativas e das fontes priorizadas.

De acordo com Silva et al (2007) é possível perceber algumas distinções entre as abordagens biográficas. A História oral envolve a singularidade dos indivíduos e objetiva aprofundar os conhecimentos sobre uma dada realidade (pesquisa direcionada), e não pressupõe a existência da criação de um vínculo entre pesquisador e sujeito (s) pesquisado (s). A Biografia utiliza de diversas fontes documentais (fotos, diários, filmagens etc.) objetivando compreender o percurso/ trajetória de vida de uma pessoa, não sendo necessário manter uma relação entre pesquisador e sujeito (s) pesquisado (s). A Autobiografia proporciona que o indivíduo forneça relatos de sua trajetória formativa direcionados ao leitor, por meio da descrição, obedecendo a uma sequência temporal dos fatos. Já na História de Vida há uma preocupação direta das relações estabelecidas entre o pesquisador e o (s) indivíduo (s) pesquisado (s). Assim, o pesquisador ouve, através de múltiplas entrevistas, o relato da história de vida de um indivíduo. Essa interação depende de um vínculo de confiança mútua entre o pesquisador e o sujeito participante, que se desenvolve ao longo do processo. Após a coleta, o material é transcrito e discutido entre o participante e o pesquisador, que então realiza uma análise profunda para identificar pistas que ajudem a responder suas questões de pesquisa (Nogueira et al, 2017)

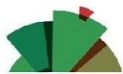
Através do método da História de Vida, o pesquisador entra em contato com a experiência vivenciada pelo sujeito ao ativar a memória, explorando seus aspectos individuais e coletivos, incluindo o contexto e as relações coletivas a partir da perspectiva individual do sujeito. Assim, o pesquisador pode utilizar uma variedade de instrumentos para coletar e resgatar essas histórias.

Na área da Educação, o método da História de Vida pode oferecer subsídios para compreender a sociogênese da profissionalização docente. Isso envolve investigar como o sujeito professor foi formado, ou seja, a origem social da docência, levando em consideração os interesses econômicos, políticos e culturais presentes em cada período histórico. Trata-se, portanto, de uma investigação que parte do indivíduo para compreender o panorama macro, mantendo uma relação de diálogo e considerando o sujeito como um participante ativo no processo de construção do conhecimento.

Destarte, a fim de consolidar uma investigação sobre a metodologia História de Vida, foi realizado o Estado do conhecimento (EC) em 07 de junho de 2023 na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com filtro na área de educação e correlação com a sociogênese da profissionalização docente no período de 2019 a 2023, objetivando analisar quais os procedimentos metodológicos são encontradas com mais incidência nessas pesquisas, apresentando possibilidades de percursos possíveis para serem percorridos, além de reflexões sobre as categorias de estudos e as proposições discutidas (inferências), bem como o levantamento de proposições emergentes.

Material e métodos

A metodologia Estado do conhecimento (EC), amplamente difundida no campo acadêmico/científico, proporciona ao pesquisador o levantamento das



produções científicas em uma determinada área, desenvolvidas em um espaço-tempo e contexto. Assim, através desse mapeamento é possível identificar abordagens, fundamentações teóricas, aspectos metodológicos, dentre outros, auxiliando, principalmente, na produção de dissertações e teses no campo acadêmico.

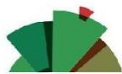
De acordo com Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 71) o processo de construção do estado do conhecimento passa pelas seguintes etapas:

escolha das fontes de produção científica (nacional e/ou internacional); seleção dos descritores de busca; organização do corpus de análise: leitura flutuante dos resumos apresentados nos bancos de dados; seleção dos primeiros achados na bibliografia anotada; identificação e seleção de fontes que constituirão a bibliografia sistematizada, ou seja, o corpus de análise; construção das categorias analíticas do corpus: análise das fontes selecionadas, e organização da bibliografia categorizada, a partir da elaboração das categorias; considerações acerca do campo e do tema de pesquisa, com contribuições do estado de conhecimento para a delimitação e escolha de caminhos que serão utilizados na tese/dissertação.

Para a escolha das fontes de produção científica, existem vários repositórios em escala nacional e internacional. Um destes repositórios é o banco de teses e dissertações da CAPES, vinculado à plataforma Sucupira, que possibilita o acesso a dissertações e teses produzidas nos programas de Pós-Graduação no Brasil. Dessa forma, devido ao grande reconhecimento e validade das informações apresentadas por esse repositório, ele foi escolhido como fonte das produções científicas que serão analisadas neste artigo. Isso não quer dizer que os outros repositórios não sejam válidos e reconhecidos, mas o portal de teses e dissertações da CAPES é o sistema oficial do governo brasileiro, vinculado ao Ministério de Educação (MEC) e que consta, obrigatoriamente, todas as produções das universidades brasileiras, sem exceção. Nesse repositório há o acesso às informações iniciais das pesquisas como o título, ano, autor, universidade, resumo, área de concentração etc. Todavia, o acesso ao documento completo é via link na própria plataforma, porém nem todas as produções acadêmicas têm autorização de divulgação do texto completo no sistema. Dessa forma, é necessário buscar no repositório da universidade ao qual a pesquisa está vinculada.

Em relação à escolha das fontes (repositórios) para pesquisa, as autoras Morosini, Nascimento e Nez (2021) destacam a importância da seleção cuidadosa de descritores e/ou palavras-chave. Ao empregar apenas uma palavra-chave ou descritor, pode-se limitar a busca e desviar o foco. Assim, ao utilizar os termos corretos na elaboração do EC, permite-se encontrar uma variedade de materiais bibliográficos, graças à indexação associada aos diferentes temas de interesse dos pesquisadores.

Nesse contexto, para obter resultados mais precisos sobre o tema de interesse, o pesquisador deve decidir se usará descritores e/ou palavras-chave. Enquanto as palavras-chave permitem uma seleção mais flexível e por vezes aleatórias do conteúdo estudado, os descritores seguem uma estrutura mais hierárquica, utilizando terminologia especializada. Portanto, discernir entre esses



termos e fazer uma escolha cuidadosa e alinhada aos objetivos da pesquisa, é crucial para obter resultados mais eficazes na seleção do material de análise (Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

Assim, ao selecionar as palavras-chave e/ou descritores, é essencial mantê-los alinhados com o objeto de estudo para evitar desvios do foco da pesquisa. Essa etapa é crucial para garantir resultados consistentes. No repositório da CAPES, por exemplo, uma maneira eficaz de refinar a busca é usar as palavras-chave e/ou descritores entre aspas, o que estabelece uma combinação mais específica de termos.

Após o refinamento da pesquisa, segue-se para a próxima etapa: a leitura "flutuante" (primária). Esta é feita a partir dos resumos, pois eles fornecem um arcabouço acadêmico conciso, descrevendo os objetivos, metodologia e resultados alcançados (Santos; Morosini, 2021).

Após essa análise inicial, é importante que o pesquisador realize um aprofundamento para a construção do *corpus* de análise. Para tanto, é comum criar quadros com as produções acadêmicas, categorizando-as por espaço-tempo e outras delimitações relevantes, como tipo de metodologia, região de pesquisa, área de concentração, título, ano, autor, entre outros.

A metodologia de revisão EC possibilita o rastreamento das pesquisas recentes, fornecendo mapas ilustrativos para estudos futuros. Essa abordagem pode ser conduzida de forma quantitativa, quanti-qualitativa ou qualitativa. No entanto, para a análise dos dados neste artigo, optou-se pela abordagem qualitativa, devido ao seu caráter descritivo, analítico e exploratório, permitindo uma imersão nas pesquisas sobre a trajetória dos professores na área de História de Vida e educação.

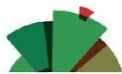
Isto posto, foram organizados quadros de Bibliografia Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva, a partir da análise do *corpus*, objetivando sistematizar e analisar as técnicas e procedimentos recorrentes no campo metodológico História de Vida.

Diante disso, embora o artigo contenha dados numéricos, como a quantidade de pesquisas realizadas, a categorização entre teses e dissertações, e a técnica de coleta de dados, estes não são o foco principal. Eles serão apenas números contextualizados para enriquecer o processo de análise. Portanto, a análise priorizou as discussões sobre as estratégias metodológicas e o motivo pelo qual foram escolhidas em detrimento de outras. Afinal, o objetivo era explicar as razões que levaram os pesquisadores a adotarem um determinado caminho.

Resultados e discussão

A princípio, foi inserido na busca o termo "História de Vida" para os anos de 2019 a 2023, com aplicação do filtro, na categoria área do conhecimento, o item "educação". Com esse refinamento foram encontrados 60 resultados, 27 dissertações de mestrado acadêmico, 8 dissertações de mestrado profissional e 25 teses de doutorado.

Assim, para seleção e análise das pesquisas, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão, através da Bibliografia Anotada. Para o primeiro critério, foram selecionados trabalhos que, a partir da leitura flutuante do título,



resumo e palavras-chave, relacionavam a História de Vida com a trajetória docente. Para o critério de exclusão, foram descartadas as pesquisas que se distanciaram dessa perspectiva.

A organização dessa Bibliografia Anotada dependeu, principalmente, da escolha dos descritores e/ou palavras-chaves. A partir deles, foi possível categorizar as pesquisas de acordo com o objeto de estudo estabelecido, proporcionando uma análise dos anos em que houve mais publicações, as regiões, os níveis (mestrado e doutorado), bem como as palavras-chave mais utilizadas.

Dessarte, dentro de um universo de 60 pesquisas encontradas, foram selecionadas 4 dissertações e 1 tese, totalizando 5 trabalhos desenvolvidos na área da educação que mantinha relação com a História de Vida dos docentes. Entretanto, apesar de inserir o filtro para os anos de 2019 a 2023, não houve nenhuma pesquisa do ano de 2023 que se adequasse ao objetivo proposto anteriormente nesse estudo.

Abaixo é possível identificar as pesquisas selecionadas através da Bibliografia Anotada do estado do conhecimento:

Quadro 1 - Bibliografia Anotada

Nº	Título	Autor	Ano	Nível	Palavras -chave
1.	História de vida de uma professora que ensinou em escolas do campo com classes multisseriadas na região central do RS	Suyan Barcellos Dutra	2019	ME	Formação Docente. Classes Multisseriadas. Relatos (auto)biográficos.
DUTRA, Barcellos Suyan. História de vida de uma professora que ensinou em escolas do campo com classes multisseriadas na região central do RS. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, p.148, 2019.					
2.	O lugar da mulher no mundo do trabalho: engenheira, professora, ou professora engenheira?	Lucimara Moreira da Silva	2020	ME	Gênero e Trabalho. Educação Tecnológica. Sociologia Clínica. História de Vida.
SILVA, Lucimara Moreira. O lugar da mulher no mundo do trabalho: engenheira, professora, ou professora engenheira? Dissertação (Mestrado em educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, fl.142, 2020.					
3.	A atuação profissional de pedagogos diante de saberes ampliados: histórias de vida pedagógica de professores com relação ao uso de conteúdos extracurriculares	Rafael Moreira Lima	2021	ME	Saberes educacionais. História de Vida docente. saberes ampliados. Experiências. conteúdos curriculares e extracurriculares. tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão.
LIMA, Rafel Moreira. A atuação profissional de pedagogos diante de saberes ampliados: histórias de vida pedagógica de professores com relação ao uso de conteúdos extracurriculares. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade de Brasília, fl.108, 2021.					
4.	Os saberes emancipadores de Maria de Lourdes Mina: aprendendo com	Luciana Freiras Silveira	2022	ME	Educação; Emancipação; História de vida; Educação Escolar



	as memórias de uma professora e militante negra em Santa Catarina				Quilombola; Relações Raciais
SILVEIRA, Luciana Freitas. Os saberes emancipadores de Maria de Lourdes Mina: aprendendo com as memórias de uma professora e militante negra em Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, fl. 126, 2022.					
5.	História de vida de professores no Mato Grosso do Sul (1987-2018): masculinidades, interdependência, poder e gestão	Adriana Horta de Faria	2022	DR	Trajetórias docentes; crianças; Norbert Elias; História da Educação.
FARIA, Adriana Horta de. História de vida de professores no Mato Grosso do Sul (1987-2018): masculinidades, interdependência, poder e gestão. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, fl. 174, 2022.					

Fonte: dos autores

A partir da leitura “flutuante”, optou-se por selecionar obras que, expressamente, indicasse a metodologia História de Vida em seu título, resumo e/ou palavras-chave. Posteriormente, foi realizada uma leitura mais aprofundada das obras, principalmente no tópico sobre a metodologia, objetivando organizar a Bibliografia Sistemizada (exploração do material) e, posteriormente, a Categorizada (agrupamento de trabalhos por temática).

De acordo com Santos e Morosini (2021), na bibliografia anotada estão todos os trabalhos da busca inicial. Na Bibliografia Sistemizada, após a leitura flutuante, selecionam-se os trabalhos a serem incluídos e excluídos, podendo haver menos trabalhos que na Bibliografia Anotada.

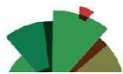
Assim, ao realizar a Bibliografia Sistemizada, dois trabalhos foram excluídos: 1) Dutra (2019) - apesar de no título conter a informação sobre a metodologia História de Vida, ao se aprofundar na metodologia de trabalho foi possível constatar que se tratava de um método autobiográfico. 2) Silveira (2022) - apesar de discorrer sobre a importância do método História de Vida para as pesquisas acadêmicas, ao afirmar que o método “integra uma diversidade de pesquisas ou de projetos de formação, a partir das vozes dos atores sobre uma vida singular, vidas plurais ouvidas profissionais, no particular e no geral”. (Souza, 2006, p.27), a autora também utilizou o termo autobiografia, para justificar que as histórias de vida e o método (auto) biográfico se integram. Mais à frente utilizou o termo “biografia educativa”. Ao final, a autora chega à conclusão, que o método História de Vida corresponde a uma denominação genérica, optando por utilizar o termo Entrevista Narrativa, defendida por Jovchelovith e Bauer (2020), afirmando que é uma técnica para gerar histórias.

Em pesquisas que empregam métodos biográficos, é comum integrar diferentes abordagens, refletindo uma visão ampla do método baseada em trajetórias de vida. A escolha da nomenclatura varia conforme o embasamento teórico do pesquisador. No entanto, neste artigo, os termos foram apresentados separadamente, resultando na exclusão dos trabalhos mencionados da Bibliografia Sistemizada.

Quadro 2 - Bibliografia Sistemizada e Categorizada.



Título	Autor (a)	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Categoria 1: Gênero + trajetória profissional					
Região: Minas Gerais - Universidade: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/ Cefet-MG					
1. O lugar da mulher no mundo do trabalho: engenheira, professora, ou professora engenheira? (DISSERTAÇÃO)	Lucimara Moreira da Silva	2020	Compreender como se deu a construção da trajetória laboral de mulheres engenheiras que fizeram a transição de carreira para a docência, pela perspectiva da Sociologia Clínica	História de Vida, com ênfase na trajetória laboral; Participante (s) da pesquisa: 4 Recolhimento de dados: Entrevistas semidirigidas com mediação (3 encontros); projeto Parental (1 encontro); e análise das Trajetórias Sociais (1 encontro); Organização dos dados: mapa pessoal; transcrição das entrevistas.	Percebeu-se que a forma como a carreira é construída vai além das possibilidades de escolha, e que é preciso conjugar uma diversidade de fatores em um contexto amplo. (Silva, 2020, p. 10)
Categoria 1: Gênero + trajetória profissional					
Região: Mato Grosso do Sul - Universidade: Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD					
2. História de vida de professores no Mato Grosso do Sul (1987-2018): masculinidades, interdependência, poder e gestão (TESE)	Adriana Horta de Faria	2022	Compreender os aspectos históricos e sociais das relações de gênero envolvendo a atuação masculina na organização escolar de Mato Grosso do Sul.	História de Vida; Recolhimento de dados: Entrevistas semiestruturadas Participante (s) da pesquisa: 3 Organização dos dados: transcrição das entrevistas.	Foi possível inferir que as relações de gênero influenciaram na história da educação de Mato Grosso do Sul, principalmente no que se refere a questões de poder e controle, mas que também causou sofrimento.
Categoria 2: Práxis docente + trajetória profissional					
Região: Brasília- DF - Universidade: Universidade de Brasília- UNB					
3. A atuação profissional de pedagogos diante de saberes ampliados: histórias de vida	Rafael Moreira Lima	2021	Identificar como os pedagogos realizam movimentos de encaixe de conteúdos	Método História de Vida; Recolhimento de dados: Entrevistas estruturadas.	Importância da adoção de conteúdos extracurriculares e adoção de recursos



pedagógica de professores com relação ao uso de conteúdos extracurriculares (DISSERTAÇÃO)		extracurriculares em conteúdos curriculares, de modo a expandirem seus repertórios docentes e enriqueceram as relações educativas.	Participante (s) da pesquisa: 3 Organização dos dados: transcrição das entrevistas.	pedagógicos diferenciados para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.
---	--	--	--	--

Fonte: dos autores

Todos os trabalhos discutiram o método História de Vida, contextualizando seu surgimento dentro do cenário histórico e acadêmico, com foco no aspecto qualitativo. Eles apresentaram as características do método e os pressupostos teóricos que fundamentam sua escolha metodológica, destacando claramente a diferença entre os métodos biográficos.

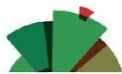
Quanto à coleta dos dados, a tese de Faria (2022) utilizou a entrevista semiestruturada, Lima (2021) entrevista estruturada e Silva (2020) a entrevista semidirigida (variação da nomenclatura de entrevista semiestruturada).

A entrevista é uma técnica muito comum em pesquisas acadêmicas que utilizam a metodologia História de Vida ou Autobiografia. Trata-se de uma interação entre uma ou mais pessoas através do contato “face a face”, seja de modo presencial ou à distância. Tem-se com alvo as comunicações verbais e não verbais, através de registro escritos ou gravados.

Os tipos de entrevistas podem ser classificados em: 1) livre, que não segue nenhum roteiro pré-estabelecido; 2) semiestruturada, que possui um roteiro prévio, mas permite espaço para espontaneidade; e 3) estruturada, em que o roteiro e as perguntas seguem uma sequência rígida. (Leitão, 2021). A partir das entrevistas, é possível compreender as experiências passadas dos indivíduos por meio dos relatos individuais e/ou coletivos, relacionando-os com o foco de estudo e objetivando o entendimento sobre os fenômenos sociais que cercam o entrevistado. Assim, o pesquisador pode iniciar o tratamento dos dados, as análises e observações sobre o que foi coletado.

Em relação à dimensão espacial, as pesquisas de Lima (2021) e Faria (2022) foram realizadas durante a pandemia da Covid-19, uma infecção respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com alto nível de transmissão e em escala global. Por isso, o contato presencial não foi possível em alguns momentos. Dessa forma, foi necessário o uso das tecnologias para realizar as entrevistas à distância.

Lima (2021) utilizou o aplicativo de *WhatsApp* (plataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeo) para compartilhar um vídeo apresentando o objetivo da pesquisa, o contexto e a estratégia metodológica da pesquisa para a escola. Após o convite aos professores, as entrevistas foram agendadas e realizadas via *Google Meet* (serviço desenvolvido pelo Google para realização de comunicação por vídeo), tanto individuais quanto coletivas, por meio de roda de conversa, objetivando identificar as trajetórias de vida, a experiência profissional e como o sujeito integra os currículos extracurriculares em sua prática atual. Assim, foi utilizada a entrevista estruturada, justificada pela “precisão e essencialidade das



informações coletadas” (Lima, 2021, p. 64), focando apenas em informações essenciais do objeto de estudo.

Faria (2022) realizou algumas entrevistas presencialmente, mantendo a distância estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), além de utilizar o *Google Meet*. Justificou o uso da entrevista semiestruturada por dar mais liberdade ao pesquisador e ao pesquisado, podendo incorporar novos questionamentos no decorrer da pesquisa.

O trabalho de Silva (2020) apresentou algumas especificidades, ela utilizou o termo metodologia da “História de Vida Laboral” baseada em Carreteiro (2017), Pinto, Carreteiro e Rodriguez (2015). O foco central são as atividades laborais e as relações com o contexto em que a pessoa está inserida. Para tanto, como método de recolhimento de dados, foram utilizadas as entrevistas semidirigidas com mediação, tendo como pressuposto teórico a área da sociologia clínica que faz a análise dos dados por meio da perspectiva sociológica e psicológica. Os dados da entrevista foram apresentados e discutidos por uma mediadora, a coorientadora, que possuía conhecimento clínico e teórico em pesquisas dessa natureza.

Além disso, foram utilizados o Projeto Parental e a Análise de Trajetórias Social, estratégia discutida pela autora a partir de Gaulejac (2014), objetivando ter acesso às informações não verbais e ativar o imaginário das mulheres pesquisadas. Para o Projeto Parental foram utilizados desenhos: Tema 1: *o que meus pais queriam que eu fosse?* Tema 2: *o que eu me tornei?* Assim, a partir dos desenhos foi possível, como discorre Gaulejac (2014, p. 177, apud Silva, 2020, p. 70), “a análise propriamente dita do Projeto Parental, da combinação entre seus aspectos afetivos, relacionais, ideológicos e sociais, das injunções e contradições que transmite e o modo como cada participante se inscreve, se opõe, e se desloca”. Para o último encontro com as participantes, foi realizada a Análise das Trajetórias Sociais por meio da escrita das participantes, destacando as histórias de vida de forma sequenciada, incluindo as rupturas, escolhas, acontecimentos pessoais e familiares etc. Além disso, a pesquisadora adotou o Mapa Pessoal, um instrumento flexível destinado a organizar visualmente os dados coletados e oferecer uma visão geral do processo de coleta das histórias (Silva, 2020). Dessa forma, as informações foram organizadas de maneira dinâmica, utilizando palavras ou frases curtas sobre cada categoria investigada, representadas por tiras coloridas de papel, o que proporcionou mapas ilustrativos sobre os casos.

Sobre a quantidade de participantes nas pesquisas, percebe-se que é bastante comum o número reduzido (duas pesquisas com três e uma com quatro participantes), pois, ao lidar com História de Vida, o pesquisador entra em contato com muitas informações, desde lembranças de infância a situações da atualidade, necessitando de maior atenção e de tempo para o tratamento dos dados, garantindo a fidedignidade dos relatos.

Devido ao volume significativo de informações obtidas em entrevistas, muitos pesquisadores utilizam ferramentas de gravação de áudio ou vídeo para posterior transcrição e análise dos dados. Uma estratégia adotada por alguns, como Faria (2022), é realizar um recorte temporal para a análise. A autora optou por concentrar-se na trajetória profissional, especificamente na gestão educacional, a fim de realizar uma análise mais direcionada ao objeto de estudo.



Entretanto, o recorte temporal é decidido conforme o objeto de estudo e a investigação pretendida. Silva (2020), por exemplo, analisou a construção da feminilidade e a trajetória profissional, considerando todas as relações ao longo do processo formativo, não sendo possível limitar o recorte ao período de formação profissional.

Quanto às categorias, foi possível organizar em dois eixos temáticos: 1) Gênero + trajetória profissional- Silva (2020); e Faria (2022); 2) Práxis docente + trajetória profissional - Lima (2021).

A pesquisa de Silva (2020) adotou uma perspectiva feminista para explorar a trajetória formativa de mulheres com formação inicial em engenharia que ingressaram na docência na educação básica. O estudo investigou os principais desafios e propôs reflexões sobre os motivos que levaram essas mulheres a seguir esse caminho, proporcionando uma análise detalhada dos contextos em que estavam inseridas. Para isso, recorreu aos pressupostos teóricos da sociologia clínica, destacando a influência da família em todo o processo.

O trabalho de Faria (2022), também, traz o recorte de gênero para compreender a participação masculina na docência e gestão escolar de Mato Grosso do Sul (MS), destacando que

Estudar sobre gênero implica entender que mesmo ocupando um lugar definido em determinados contextos sociais, este conceito não se produz de modo independente ou desarticulado, pois é um processo relacional, determinado por práticas e representações concretizadas e delimitadas por distintos modos de percepção e funcionamento social (Faria, 2022, p.140).

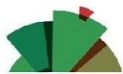
Assim, a autora observou que o interesse dos homens em cargos de gestão escolar é impulsionado pela busca de melhores salários e pela manutenção do *status* de poder e decisão. Isso reflete as relações históricas de gênero que associam a masculinidade a características como poder e controle, enquanto afastam as demonstrações sentimentais (Faria, 2022).

O trabalho de Lima (2021) concentrou-se na práxis do professor, investigando a integração do currículo prescrito com os conteúdos extracurriculares. O objetivo foi compreender como os professores lidam com as complexidades da prática docente.

Abaixo segue a análise da Bibliografia Propositiva, contendo os principais achados das pesquisas, bem como os apontamentos dos autores sobre pesquisas futuras, além de proposições emergentes a partir das reflexões dos trabalhos estudados.

Quadro 3 - Bibliografia Propositiva.

Nº	Categoria	Achados	Proposições de estudo	Proposições emergentes
1.	Gênero + trajetória profissional	Observou-se que, embora a trajetória profissional seja afetada pela socialização feminina, a construção de carreira dessas mulheres foi fortemente influenciada por	Futuros temas de pesquisa: a transição profissional de mulheres em outras categorias profissionais [...]; e a transição profissional de homens,	Realização de mais estudos sobre a relação de gênero e trajetória profissional, além



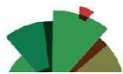
		<p>suas escolhas subjetivas, seu histórico familiar e contexto político e socioeconômico ao qual as mulheres estão submetidas. (Silva, 2020 p. 10)</p> <hr/> <p>Foi possível inferir que as relações de gênero influenciaram na história da educação de Mato Grosso do Sul [...] para exercitar o poder de mandar e controlar, atendendo a concepções historicamente construídas de um homem bem-sucedido. Entretanto, constatei certo sofrimento [...] de alcançar a masculinidade a qual foram submetidos (Faria,2022, p.8)</p>	<p>com a imbricação entre a formação da masculinidade e do trabalhador. Sugere-se também outras possibilidades teóricas para abarcar eixos que não foram privilegiados neste estudo, como a formação do sujeito por meio de teorias como a Psicanálise (Silva, 2020, p. 131)</p> <hr/> <p>Planejar novas formas de educação que busquem a equidade de gênero, principalmente para que se diminua o sofrimento de meninos e de meninas (Faria, 2022, p. 151).</p>	<p>de integrar o recorte racial nas pesquisas.</p> <p>Há uma necessidade evidente de mais pesquisas sobre a Sociogênese da profissionalização docente no semiárido brasileiro.</p>
2.	Práxis docente + trajetória profissional	Os professores podem se apropriar dos conteúdos extracurriculares, para que, no exercício da formação docente, façam com que as aulas sejam mais dinâmicas [...] optando pela integração dos recursos [...] indo além do livro didático. (Lima, 2021, p. 8).	Ponderamos a extrema relevância de que futuras pesquisas tragam elementos substanciais que comprovem a integração de um conteúdo extracurricular favorecendo o aprendizado dos alunos (Lima, 2021, p.96)	Pesquisas sobre a possibilidade de contextualização com o semiárido brasileiro a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os respectivos temas integradores e transversais.

Fonte: dos autores

Assim, ao analisar os trabalhos sobre a História de Vida percebe-se a importância de realizar recortes de gênero, bem como o recorte racial, pois são experiências plurais e diferenciadas e que estabelecem bastante influência na construção biopsicossocial dos indivíduos. Ademais, é possível perceber a incidência maior de pesquisas no centro-oeste e sudeste, levantando a reflexão sobre a necessidade de realização de pesquisas nas regiões norte e nordeste, mais especificamente sobre o semiárido brasileiro e as vidas que aqui se encontram. Ademais, vale ressaltar que o método História de Vida permite analisar experiências, memórias e outros aspectos subjetivos para compreensão da realidade.

Conclusões

As pesquisas qualitativas em ciências humanas são fundamentais por questionarem a visão restrita da ciência positivista, que valoriza apenas o que pode ser medido e observado. Elas reconhecem a importância das subjetividades individuais e das influências do contexto social, histórico, cultural e político. O



método História de Vida, com grande tradição no campo da sociologia, oferece uma abordagem investigativa que se baseia na trajetória individual e coletiva, permitindo análises detalhadas de contextos específicos.

Através de um levantamento bibliográfico, denominado Estado do Conhecimento, foram identificadas pesquisas que empregaram o método História de Vida na área da educação, especificamente sobre a trajetória docente, durante o período de 2019 a 2023. Esse levantamento permitiu identificar os principais métodos utilizados, tipos de entrevista, estratégias de coleta e análise de dados, bem como as categorias de estudos e reflexões propostas. Com base nisso, é possível oferecer ao leitor mapas ilustrativos das abordagens metodológicas na História de Vida, além de revisitar os fundamentos para a construção do Estado do Conhecimento.

Assim, o uso do método da História de Vida na pesquisa educacional não apenas aprofunda a compreensão da experiência docente, mas também destaca a importância de valorizar as narrativas individuais como fontes válidas de conhecimento. Portanto, investir em estudos que empregam esse método não só enriquece a pesquisa educacional, mas também amplia a compreensão das realidades enfrentadas pelos profissionais da área.

Referências

BARROS, Edonilce da Rocha; VIEIRA, Josenilton Nunes. A pesquisa e a formação docente: desafios contemporâneos no campo educacional. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (org). **Educação contextualizada: fundamentos e práticas**. 1. ed. Juazeiro: NEPEC-SAB, 2011.

CARAÇA, João. Um discurso sobre as ciências passadas e presentes. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: “um discurso sobre as ciências”** revisitado. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARRETEIRO, Teresa Cristina. História de vida laboral e aposentadoria: uma metodologia em discussão. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 1, p. 430-441, dez. 2017

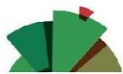
DUTRA, Barcellos Suyan. **História de vida de uma professora que ensinou em escolas do campo com classes multisseriadas na região central do RS**. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, p.148, 2019.

FARIA, Adriana Horta de. **História de vida de professores no Mato Grosso do Sul (1987-2018): masculinidades, interdependência, poder e gestão**. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, fl. 174, 2022.

GAULEJAC, Vincent de. **A neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade**. São Paulo: Via Lettera, 2014.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa.



(Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <<https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>>. Acesso, 7 jun. 2023.

LIMA, Rafel Moreira. **A atuação profissional de pedagogos diante de saberes ampliados: histórias de vida pedagógica de professores com relação ao uso de conteúdos extracurriculares**. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade de Brasília, fl.108, 2021.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOLINA, Adão Aparecido; LARA, Angela Mara de Barros. Pesquisa qualitativa: Apontamentos, conceitos e Tipologias. In: TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut; GONZAGA, Maria Tereza Claro. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem, 2011.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista humanidades e inovação**. v.8, n.55, p. 70-81, 2021.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães; BARROS, Vanessa Andrade de; ARAUJO, Adriana Dias Gomide; PIMENTA, Denise Aparecida Oliveira. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. 12 (2) São João del Rei, maio-agosto de 2017.

PINTO, B. O. S.; CARRETEIRO, T. C. O. C.; RODRIGUEZ, L. S. Trabalhando no "entre": A História de Vida Laboral como método de pesquisa em psicossociologia. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 2, n. 5, p. 976-1022, 2015.

SANTOS, Fabiana Pimentel; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Métodos biográficos para a pesquisa em administração: Princípios, potencialidades, práticas e desafios. **Revista eletrônica de administração**. Vol. 24, nº 2, p. 430-461, mai/ago 2021.

SANTOS, P. K.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**. V. 33, p. 123-145, mai/ago 2021.

SILVA, Lucimara Moreira. **O lugar da mulher no mundo do trabalho: engenheira, professora, ou professora engenheira?** Dissertação (Mestrado em educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, fl.142, 2020.

SILVEIRA, Luciana Freitas. **Os saberes emancipadores de Maria de Lourdes Mina: aprendendo com as memórias de uma professora e militante negra em Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, fl. 126, 2022.

ZELMEMAN, Hugo. Sujeito e sentido considerações sobre a vinculação do sujeito ao conhecimento que constrói. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: "um discurso sobre as ciências" revisitado**. 2^a. ed. São Paulo: Cortez, 2006.